Vitória da Conquista aparece entre as cinco maiores cidade da Bahia em gestão empresarial e gestão pública

Date : 28-03-2025

De acordo com o estudo Gestão do Território 2024, divulgado na última quarta-feira (26) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a cidade de Vitória da Conquista está entre os cinco maiores centros de gestão do território na Bahia. O estudo mapeia o país, classificando as cidades de acordo com sua centralidade, ou seja, sua capacidade de comando e controle na rede urbana nacional.

Segundo o IBGE, o estudo mostra, dentre os 5.570 municípios do país, quais são considerados Centros de Gestão, isto é, aqueles que abrigam, simultaneamente, entidades de instituições públicas federais e estaduais descentralizadas, e unidades de empresas multilocalizadas, com sedes e/ou filiais em municípios diferentes.

Capital do estado, Salvador é o 9º maior centro de gestão do território nacional e 3º do Nordeste. Em seguida, os maiores centros de gestão do território no estado são, em ordem decrescente de índice, Feira de Santana, Vitória da Conquista, Juazeiro e Camaçari.

Dez municípios baianos com maiores índices de gestão do território 2024

Município	População (2022)	Intensidade da gestão empresarial 2011	Intensidade da gestão empresarial 2021	Intensidade da gestão pública 2024	Classe de Intensidade da gestão pública 2024	Índice de gestão do Território 2024	Classe de gestão do território 2014	Classe de gestão do território 2024
Salvador	2.418.005	7.942	8.493	30	3	0,8294	3	2
Feira de Santana	616.279	1.922	2.643	13	5	0,6959	5	3
Vitória da Conquista	370.868	1.227	1.257	13	5	0,6464	5	4
Juazeiro	235.816	648	906	12	5	0,6192	6	4
Camaçari	299.579	1.135	1.692	6	7	0,6147	6	4
Itabuna	186.708	813	882	10	6	0,6053	6	4
Barreiras	159.743	682	730	12	5	0,6049	6	4
Ilhéus	178.703	646	624	10	6	0,5823	6	5
Teixeira de Freitas	145.223	471	568	10	6	0,5759	6	5
Eunápolis	113.709	485	562	9	6	0,5683	6	5

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Geografia, Gestão do Território 2024.

Secretário de Gestão e Inovação, Romar Barros afirmou que os resultados refletem a influência econômica do município e sua capacidade de atrair investimentos e serviços públicos. “A posição de destaque no ranking estadual demonstra que o município exerce um papel fundamental como polo regional, atraindo investimentos, oferecendo serviços públicos estruturados e consolidando-se como um centro estratégico na Bahia. É muito bom saber que Vitória da Conquista, reconhecida como um importante polo regional no Sudoeste da Bahia, obteve este destaque. Indica que estamos no caminho certo”.

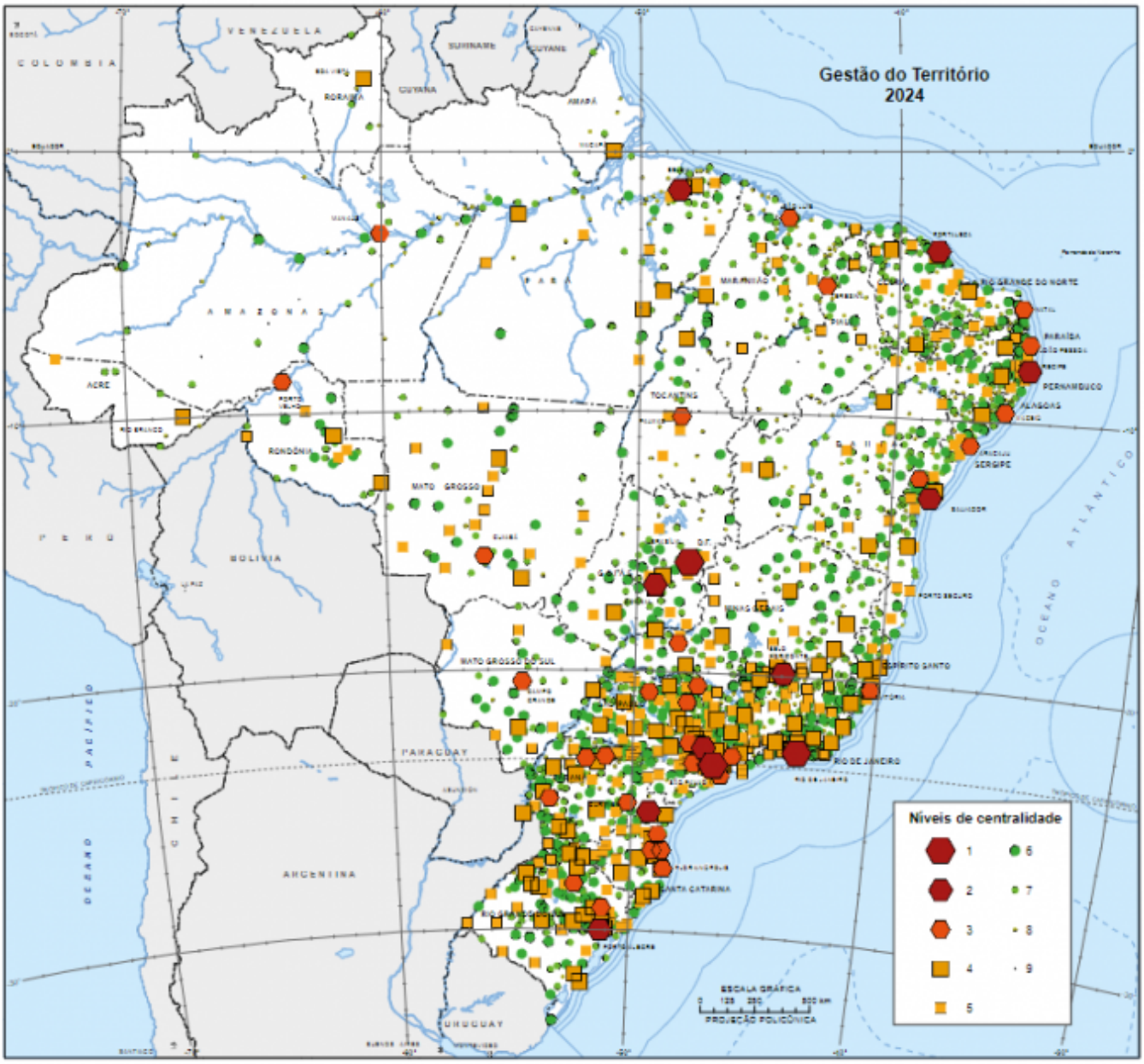
Romar Barros

De acordo com a Superintendência Estadual do IBGE na Bahia, o nível de centralidade de cada município é estabelecido a partir da existência e da intensidade das ligações e relacionamentos entre entes econômicos (empresas) e políticos (instituições dos governos federal e estadual) neles localizados.

Salvador e Feira de Santana, os dois municípios mais populosos do estado, lideram tanto na gestão empresarial quanto na gestão pública. Vitória da Conquista está em 5º lugar no ranking de gestão empresarial e em 3º em gestão pública no estado.

Conquista integra o grupo de municípios no quarto nível de centralidade de gestão do território (classe 4), em que, segundo o IBGE, predominam os municípios considerados como Capitais Regionais. Os índices atestam o protagonismo da cidade não só para o sudoeste baiano, mas para todo o Nordeste, com um destacado crescimento econômico e social. Mais da metade dos municípios baianos (54,4%) não tem nenhuma centralidade de gestão do território.

Centralidade da gestão do território



Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Geografia, Gestão do Território 2024.

O secretário de Gestão e Inovação entende que a classificação de Vitória da Conquista como a terceira cidade mais central da Bahia reforça sua posição como um polo de comando e controle. Isso facilita a atração de novas empresas, investimentos públicos e privados, além de fortalecer a presença de serviços essenciais como Justiça, Previdência e órgãos administrativos.

Romar Barros também acredita que, apesar dos bons resultados, a cidade ainda tem espaço para crescer. Algumas ações estratégicas podem ser implementadas para que o município suba no ranking e fortaleça ainda mais sua posição, tais como adoção de tecnologias para planejamento urbano, políticas públicas para incentivar novos negócios, engajamento da população e governança participativa, sustentabilidade e meio ambiente e fortalecimento das estruturas políticas. “Melhorar a gestão territorial e fortalecer a economia local são caminhos essenciais para manter o município em destaque e garantir um futuro próspero para seus

habitantes”, completou o secretário.

O índice de intensidade das ligações empresariais, construído a partir das informações do Cadastro Central de Empresas (CEMPRE), do IBGE, tendo 2021 como ano de referência, leva em conta as relações entre as sedes e filiais de empresas multilocalizadas. É a soma do conjunto de ligações empresariais de um município, acrescido do total de unidades locais (sedes e filiais) nele presentes: quanto maior a intensidade atribuída a um município, maiores são as suas interações com os demais, não importando a distância.

Já o índice de intensidade da gestão pública, que leva em consideração a atuação do Estado como estruturador do espaço, por meio de suas organizações e da distribuição espacial dos órgãos públicos, contabiliza as unidades locais das seguintes instituições públicas federais: Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Secretaria da Receita Federal, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Justiça Federal, Justiça Eleitoral, Justiça do Trabalho. Uma novidade do estudo de 2024 foi o levantamento das redes das secretarias estaduais de Educação e Saúde.